

Rápidas

Espécies de aves estão desaparecendo de regiões do Reino Unido em consequência das mudanças climáticas

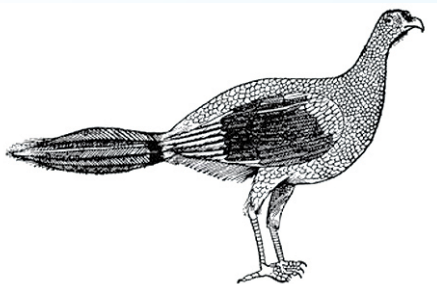
Uma equipe de ornitólogos britânicos, entre os quais Tom Oliver, Mike Morecroft e Simon Gillings, mostrou, em estudo publicado na revista *Global Change Biology*, que a elevação da temperatura associada à redução do *habitat* devido à agricultura intensiva tem levado ao desaparecimento de espécies de aves em regiões mais ao sul na Inglaterra, enquanto que borboletas e libélulas são favorecidas. Entre as espécies de aves estão *Anthus pratensis*, *Poecile montanus* e *Phylloscopus trochilus*. A ausência de remanescentes de *habitat* naturais, onde espécies dependentes de climas mais frios poderiam encontrar refúgios, ou para aí se dispersarem, seria a causa de seu desaparecimento nessas áreas. A equipe conclui que a manutenção de áreas naturais para essas espécies as ajudaria a lidarem com a mudança de temperatura nessas regiões.



Anthus pratensis. Foto: Andreas Trepte. Wikipedia.

O mutum-de-alagoas, *Pauxi mitu*, pode ser reintroduzido a partir de indivíduos criados em cativeiro

Considerado extinto na natureza, sobreviveram em cativeiro três indivíduos (um macho e duas fêmeas) que geraram descendentes. Entretanto, a partir de certa data, estes foram misturados com o mutum-cavalo, *Pauxi tuberosa*, gerando híbridos, que se misturaram. Hoje existem 230 exemplares. Com análises morfológicas e genéticas, em um projeto de recuperação da espécie, os indivíduos “puros” puderam ser separados, totalizando 66 indivíduos. Esses serão soltos em 2017 em uma Reserva Natural do Patrimônio Natural (RPPN) com 900 ha de mata atlântica contígua em Rio Largo, perto de Maceió, Alagoas. (Pesquisa FAPESP 251 – janeiro de 2017).



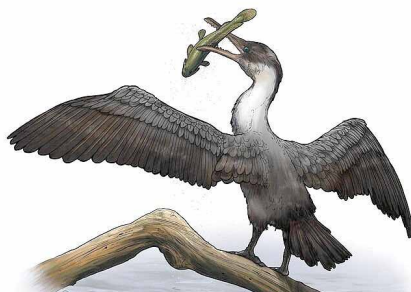
Xilogravura do século XVII, primeira representação do mutum-de-alagoas.

Assinatura revista AO

Para assinar ou renovar a assinatura da revista AO basta acessar a loja virtual no endereço www.ao.com.br, cadastrar-se e gerar o boleto pagável em qualquer agência bancária ou lotérica.

Nem todo dinossauro foi extinto

Recentemente foi descoberto um novo ancestral das aves, o *Tingmiatornis arctica*, datado de 90 milhões de anos, na região ártica do Canadá, pertencente ao grupo dos ornithurines. Acredita-se que nessa época essa região tinha um clima parecido com o da Flórida hoje. Os cientistas não têm ainda explicação do porquê alguns dinossauros voadores do grupo ornithurines sobreviveram à grande extinção ocorrida há 66 milhões de anos, quando três quartos dos animais e plantas pereceram.



Representação artística do *Tingmiatornis arctica*. Michael Osadciw/University of Rochester. Fonte: <https://goo.gl/oeZx8h>

Barulho do tráfego de veículos pode dificultar aves ouvirem gritos de alerta

Pesquisadores estudaram como o barulho do tráfego em uma movimentada rodovia pode afetar a resposta do Black-capped Chickadee e do Tufted Titmice aos gritos de alerta do Titmouse. Muitos estudos já foram feitos sobre o efeito de barulho antropogênico sobre a vocalização de aves, mas poucos sobre os efeitos sobre esses gritos. Os resultados mostram que esse efeito pode aumentar a vulnerabilidade das aves a predadores. (The Condor)



Black-capped Chickadee, *Poecile atricapillus*. Fonte: Wikipedia.

Twitching em Stow-on-the-Wold, Inglaterra

Centenas de observadores de aves já haviam visitado a pequena Stow-on-the-Wold, no final de dezembro de 2016, para verem e fotografarem um exemplar do Blue Rock Thrush, *Monticola solitaries*, ave rara e não vista no Reino Unido há uma década. Esta é a sétima vez que esta espécie, normalmente encontrada no sudeste da Europa, aparece na Inglaterra, onde foi vista pela primeira vez em 1985. Em torno de 1500 observadores eram esperados, provenientes de diversos lugares do Reino Unido. A cada dia, em torno de 200 observadores lá estavam, à espera da ave.



Twitchers em Stow-on-the-Wold.



Blue Rock Thrush, *Monticola solitaries*. Fonte: Wikipedia.

Errata AO 193

No artigo: “Crozarior, M.A., M.G.J. Carvalho, A.S. Paula e W.R. Tellino-Júnior (2016) Primeira descrição do ninho de *Poecilotriccus plumbeiceps cinereipectus* proveniente de Pernambuco, Brasil e alguns comentários sobre o período reprodutivo da espécie” publicado em *Atualidades Ornitológicas* 193: 10-13, na Figura 2, bem como no texto, foi dito que L e R seriam “L” [do inglês *Left*] testículo esquerdo e “R” [do inglês *Right*] testículo direito. Ocorre que Adolf Schneider e Helmut Sick, fizeram as anotações em alemão nas etiquetas dos exemplares por eles coletados. Desta forma, deve ser assim entendido: “L” [do alemão *Links*] testículo esquerdo e “R” [do alemão *Recht*] testículo direito. Felizmente as iniciais são as mesmas não prejudicando o entendimento geral da informação. Os autores agradecem a Jorge B. Nacinovic por alertá-los do erro.

Na edição 193 da AO, na notícia “Argolas de plástico estrangulam aves aquáticas”, a foto do biguá é de autoria de Peter Mix e a foto do mergulhão é de autoria de Ericson Cernawsky.